

1 Introdução

Se acreditamos que a escola deve formar o cidadão letrado, temos que oferecer condições para que os alunos se apropriem da escrita, entendendo seu funcionamento nas práticas sociais e desenvolvendo habilidades de leitura e produção de textos.

(Terzi, 2003:234)

Ao longo dos anos, vários estudos sobre a escrita têm sido desenvolvidos, especialmente sobre a escrita acadêmica, e muitos deles têm sido baseados na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (Banks, 2003, Christie, 2006, Thompson, 2010), que foi introduzida pelo linguista Michael Halliday entre as décadas de 50 e 60. Desde então, o foco dessas investigações parece ter sido expandido, considerando-se a influência do contexto social nos padrões linguísticos e nas estruturas textuais utilizadas em diferentes gêneros discursivos (Martin, 1993). De acordo com os pressupostos sistêmicos, a linguagem é um dos sistemas sociosemióticos mais importantes, por ser utilizada para criação de diferentes significados em função de distintas finalidades comunicativas em diferentes contextos socioculturais.

Na perspectiva sistêmico-funcional, entende-se que linguagem e contexto mantêm uma relação mútua e integrada, isto é, ao mesmo tempo em que a língua é construída pelo contexto social em que está inserida, ela tem papel fundamental na caracterização desse contexto. Dessa forma, tanto os componentes contextuais como as escolhas linguísticas específicas de cada falante colaboram para uma variação no uso da linguagem em função de diferentes propósitos comunicativos.

De acordo com a perspectiva sistêmica, a língua se organiza em torno de redes de escolhas de caracterização semântica, as quais se associam a componentes léxico-gramaticais específicos. Assim, escolhas léxico-gramaticais específicas podem levar à construção de um discurso com ideias mais abstratas através do uso de nominalizações em lugar de processos verbais, o que constitui

um dos aspectos que tem recebido grande atenção em recentes estudos de base sistêmica (Oliveira, 2011; Ramos, 2010).

Uma das razões pelas quais a nominalização de processos verbais vem recebendo especial atenção nesses estudos parece estar vinculada, de acordo com alguns teóricos (Halliday, 1994; Simon-Vandenberg et al, 2003), ao fato de se relacionar-se à metáfora gramatical e esse fenômeno ser concebido como uma das bases para a construção discursiva do pensamento científico (Halliday, 2007), o qual é caracterizado por uma linguagem de nível mais abstrato. A nominalização também tem sido associada por alguns teóricos ao discurso escolar (Halliday, 2004; Christie, 2006), especialmente no ensino médio, quando o aprendiz passa, de fato, a lidar com uma linguagem mais metaforizada e abstrata tanto na produção quanto na compreensão textual.

Além de caracterizar um discurso mais metaforizado e abstrato, as nominalizações também são mencionadas em alguns estudos como um mecanismo textual utilizado para fazer referências internas nos textos (Halliday & Hasan, 1989, Koch, 1993), estabelecendo-se como um elemento coesivo na tessitura textual. Essa concepção é legitimada pela natureza semântica e relacional existente entre uma forma nominalizada e o processo verbal que a origina. Contudo, apesar das formas nominalizadas estarem sendo amplamente investigadas por serem consideradas um mecanismo específico e caracterizador da evolução discursiva na área do conhecimento científico, conforme os aspectos mencionados anteriormente, a possibilidade de entendê-las como um elemento coesivo parece não estar sendo considerada na mesma proporção, já que ainda não parece ter sido desenvolvido um estudo específico sobre o seu aspecto coesivo.

Essa realidade tem implicações relacionadas tanto à descrição linguística desse fenômeno, já que o estabelecimento de relações semânticas entre os enunciados de um texto é uma função específica desempenhada pelas formas nominalizadas, quanto aos aspectos pedagógicos relacionados ao ensino e à aprendizagem da escrita, uma vez que a coesão é um dos fatores de textualidade esperados na produção de textos considerados adequados ao contexto pedagógico.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo o desenvolvimento de uma investigação mais apurada e específica quanto à função coesiva das nominalizações, que descreva as especificidades semânticas e léxico-gramaticais que perpassam o uso das formas nominalizadas e seus precedentes verbais no

estabelecimento de elos coesivos. O objetivo desta pesquisa relaciona-se, ainda, a reflexões que venho fazendo sobre a importância, a valorização e os impactos sociais relacionados ao domínio da escrita, isto é, as implicações que se impõem quanto ao domínio ou a falta de maestria da mesma como uma prática de intervenção social. Por isso, neste estudo também serão brevemente discutidos alguns aspectos pedagógicos e didáticos relacionados ao ensino do uso das nominalizações na escrita, assim como implicações sociais relacionadas à escrita nas práticas sociais.

Ao levar em consideração os aspectos acima mencionados, o objetivo geral deste estudo concentra-se na investigação do uso de formas nominalizadas na constituição de elos coesivos em redações de alunos do 3º ano do ensino médio. Pretende-se, portanto, com base nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional, verificar de que forma os processos nominalizados são utilizados para a constituição da textura das redações escolares. De forma mais específica pretende-se (1) caracterizar as relações semânticas estabelecidas através da realização de elos coesivos nesses textos e (2) identificar as configurações léxico-gramaticais necessárias ao uso das nominalizações na constituição desses laços coesivos.

A investigação da função coesiva desempenhada pelas formas nominalizadas nos textos coletados para este trabalho orienta-se, portanto, pelas seguintes perguntas:

- (1) Com que frequência alunos do último ano do ensino médio usam nominalizações na realização de elos coesivos em suas redações?
- (2) Que tipos de elos coesivos são estabelecidos pelas nominalizações nas redações de alunos do ensino médio?
- (3) Como o uso de nominalizações varia em seu aspecto coesivo nos textos de alunos de diferentes segmentos escolares?

A fim de responder as perguntas de pesquisa deste estudo, foram selecionadas e analisadas 45 redações escolares escritas por alunos do 3º ano do

Ensino Médio¹, de três instituições escolares de esferas distintas – federal, estadual e particular –, localizadas em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro, para que se pudesse verificar, comparar e analisar a variação discursiva entre textos de diferentes contextos socioeducacionais.

A análise foi realizada de acordo com dois enfoques: (1) semiautomático e quantitativo, baseado na Linguística de Corpus, e (2) interpretativo e qualitativo. A primeira parte do estudo compreendeu, através da ferramenta computacional *concordancer*, do software *WordSmith Tools* (Scott, 2004), a identificação e análise de palavras que configuravam casos de nominalizações deverbais. Nessa primeira parte da análise foi possível perceber variação entre a produção textual dos diferentes segmentos escolares em função da frequência de uso das formas nominalizadas. Os resultados quantitativos indicaram mais ocorrência de nominalizações deverbais nos textos de alunos das escolas particular e federal do que nos textos da escola estadual (cf. capítulo 6).

Em seguida, qualitativamente, foram identificados, analisados e categorizados os elementos e as estruturas com as quais essas formas nominais constituíam elos coesivos, a fim de que as relações semânticas estabelecidas por esse fenômeno fossem mais especificamente caracterizadas. Os resultados da segunda etapa da análise também mostraram variação no estabelecimento de elos coesivos, já que os textos das escolas federal e particular apresentaram maior variedade e melhor qualidade no que concerne à forma como as redes coesivas foram construídas ao longo dos textos, apontando maior domínio da escrita (cf. capítulo 7).

A fim de atingir os objetivos propostos neste estudo, o texto da Dissertação constitui-se de 7 capítulos. Após esta Introdução, o segundo capítulo apresenta os pressupostos teóricos da Linguística Sistemico-Funcional, na qual se baseia a pesquisa. Nesse capítulo, são discutidos os conceitos de sistema e função, bem como as diversas funções às quais a linguagem serve, sendo essa um recurso estratégico para a criação de diferentes significados nas interações cotidianas. No capítulo, também é apresentado o conceito de metáfora gramatical, que é

¹ Os textos foram selecionados do corpus coletado pelo projeto de pesquisa ‘Escrita e inclusão social: análise de corpus e a metáfora gramatical no ensino médio’, coordenado pela Prof^a Lúcia Pacheco de Oliveira, com apoio do Edital FAPERJ nº. 112.269/2008, ao qual esta pesquisa está vinculada. O projeto será descrito no capítulo 5.

fundamental para este estudo, já que ela compreende o uso das nominalizações, mecanismo linguístico investigado nesta pesquisa.

No capítulo 3, são apresentados o conceito de textualidade e textura assim como as já tradicionais categorias coesivas e a noção de nominalização como elo coesivo. Além disso, nesse capítulo também são discutidas algumas classificações quanto à relação semântica constituída entre nominalizações e suas contrapartes verbais (Hasan, 1989; Koch, 1993), pois notou-se que tais classificações parecem não dar conta das especificidades semânticas e léxico-gramaticais características desse fenômeno linguístico. Nesse capítulo, propõe-se, portanto, a adoção da noção de *repetição lexical complexa* (Hoey, 1991), que parece mais adequada quanto à caracterização desses elos semânticos.

O capítulo 4 apresenta as contribuições da abordagem de *corpus* tanto para a análise quanto para a descrição do fenômeno investigado no trabalho. Já o capítulo 5 detalha os aspectos metodológicos referentes à coleta e à análise dos dados, assim como aspectos contextuais relacionados aos mesmos.

A análise das redações é apresentada no capítulo 6, em dois momentos, em função de duas abordagens escolhidas para a pesquisa: a quantitativa e a qualitativa. Em um primeiro momento, busca-se a identificação e a frequência de traços caracterizadores da nominalizações. Já o segundo momento tem como objetivo a descrição de alguns padrões de uso das nominalizações na constituição de elos coesivos. A análise dos dados é realizada, portanto, através da articulação entre os arcabouços teóricos da teoria sistêmico-funcional, de estudos sobre a coesão textual e da abordagem de *corpus*. Em seguida, ainda no capítulo 6, são apresentados e comparados os resultados da análise realizada nos textos dos três contextos educacionais investigados.

No capítulo 7, é realizada uma revisão dos aspectos mais importantes discutidos neste trabalho e são apresentados possíveis encaminhamentos quanto à continuação desta pesquisa. Nesse capítulo, também são discutidas implicações linguísticas quanto às nominalizações, assim como algumas implicações pedagógicas relacionadas ao seu uso no ensino e na aprendizagem do processo de escrita.

Por fim, o capítulo 7 é seguido das referências bibliográficas e dos Anexos, que compreendem a proposta de redação e as produções textuais da rede federal, estadual e privada, analisadas neste estudo.